



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Evolução Temporal Dos Casos De Meningite Entre 2008 E 2017 No Estado De Sergipe

**Autores:** Iago Vinícius Odara do Nascimento Araújo; Gabrielle Conceição Silveira Santana; Lucas Reis Oliveira; Pollyanna Andreza Ribeiro dos Santos; Nalyne Carvalho de Oliveira; Camilla Karinne Guimarães Rosa; Bianca Xavier de Oliveira Souza; Luíza Brito Nogueira; Isabela Santos Gois; Kellyn Mariane Souza Sales; Gilberta Guadalupe de Souza Santos

**Resumo:** **OBJETIVOS:** Analisar a evolução temporal dos casos de meningite em crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos no estado de Sergipe entre os anos de 2008 e 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico analítico-descritivo sobre os casos de meningite em crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos, no estado de Sergipe entre 2008 e 2017, compreendendo 10 anos. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) e analisados quanto à distribuição por faixa etária, sexo e evolução dos casos. **RESULTADOS:** Durante o período considerado, ocorreram 263 casos de meningite em crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos no estado de Sergipe; destes, 42 morreram em decorrência da doença. A maioria dos casos ocorreu em meninos (65,4%) e a faixa etária mais prevalente neles foi de 10-14 anos (24,4%), seguida pela faixa de 5-9 anos (21,5%). Nas meninas, responsáveis por 34,6% dos casos, a faixa etária mais prevalente foi de 5-9 anos (29,6%), seguida pela faixa de 15-19 anos (24,1%). Em relação à evolução temporal, houve um decréscimo significativo de 58% nos anos analisados (2008-2017). Porém, essa diminuição no número de casos só começou a ocorrer efetivamente a partir de 2011, ano de maior incidência de meningite no estado durante o período analisado. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é notável que houve uma significativa diminuição nos casos de meningite no estado, contudo é indispensável a criação de políticas públicas para reduzir ainda mais esses números. Soma-se a isso a necessidade de orientar a população sobre os sinais e sintomas da doença, e sobre a disponibilidade de medidas de controle e prevenção, como quimioprofilaxia e vacinas, alertando para a procura imediata do serviço de saúde frente à suspeita, já que o diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para um bom prognóstico. Ademais, deve ser reforçado aos profissionais de saúde a importância da notificação para o controle da doença.